



Ministério da Cultura

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Museu Histórico Nacional – MHN

Divisão de Arquivo Histórico

Coleção Pedro Américo de Figueiredo e Melo

(PA)

Sumário

Ficha Técnica.....	3
Quantidade de Documentos	3
Organização da Coleção	3
Dados Biográficos do Titular	3
Inventário Analítico	6
Indexação	10

Coleção Pedro Américo (PA)

Ficha Técnica

Nome: Coleção Pedro Américo de Figueiredo e Melo

Sigla: PA

Aquisição: Compra do Diplomata Cardoso de Oliveira.

Data da Aquisição: 14/05/1962 / Processo n°:

Período de Organização: Abril de 1983

Responsável: Helena Dodd Ferrez, inclusão das imagens e nova formatação em fevereiro de 2011 por Rachel Jaccoud R. Amaro.

Período coberto pela coleção: 1893-1898

Quantidade de documentos:

Espécie de Documento	Quantidade
Documentos Iconográficos:	
• Desenhos	12
TOTAL	12

Organização da Coleção:

A Coleção Iconográfica Pedro Américo foi organizada em série única e é composta de 13 desenhos a lápis, lápis de cor, a bico de pena e a grafite, e se encontra em ordem seqüencial numérica.

Dados Biográficos do Titular:

PEDRO AMÉRICO de Figueiredo e Melo (Areia, PB 1843 – Florença, Itália 1905). Pintor, desenhista e professor. Filho de um violinista, começou a desenhar muito cedo. Antes de completar os dez anos de idade obteve permissão do pai para acompanhar, como desenhista, a missão científica do naturalista Louis Jacques Brunet, então de passagem pela pequena cidade de Areia; nessa missão viajou, durante vinte meses, por grande parte da província da Paraíba e ainda por Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. Em seguida, ao fim do ano de 1854, transferiu-se

para o Rio de Janeiro, matriculando-se logo no colégio Pedro II e, já em 1855, na Academia Imperial de Belas Artes. Sob o patrocínio do Imperador Pedro II, interessado no desenvolvimento de seus estudos, viajou para a França em 1859, passando a aperfeiçoar-se, até 1864, na Escola de Belas Artes de Paris e na Sorbonne; nesse período, teve como professores Ingres, Leon Cogniet e Horace Vernet. Datam também de então duas telas importantes, de sua autoria: “*Moisés sobre o Monte Nebo*” e “*A Carioca*”, a última das quais pertence hoje ao MNBA.

Ainda quando se encontrava na Europa escreveu um ensaio, a que deu o título de “*Refutação à Vida de Jesus*”, de Renan, que lhe valeu a condecoração da Ordem do Santo Sepulcro, recebida do Papa Pio IX. De volta ao Brasil, obteve, em 1865, a primeira classificação no concurso para preenchimento da cadeira de Desenho da Academia Imperial das Belas Artes, com a tela “*Sócrates Afastando Alcebiades dos Braços do Vício*” (atualmente na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Pouco tempo depois, no entanto, solicitou licença de dois anos para retornar à Europa, o que fez em 1866, visitando então vários países – França, Holanda, Inglaterra, Itália, Bélgica; neste último, recebeu o grau de Doutor em Ciências Físicas na Universidade de Bruxelas, em 1868. Após passagem por Lisboa, em fins de 1869, chegou mais uma vez ao Rio de Janeiro, no início do ano seguinte, reassumindo de pronto sua cadeira na Academia Imperial das Belas Artes; ainda em 1870, pediu transferência para a cadeira de História das Artes, Estética e Arqueologia, do mesmo estabelecimento de ensino artístico, nela lecionando até 1890, quando foi jubilado. Substituiu também Vitor Meireles na cadeira de Pintura Histórica, em 1871, durante a viagem deste por Pernambuco. Em agosto de 1872 recebeu encomenda do Ministro João Alfredo, no sentido de executar um grande quadro alusivo a um dos feitos de importância da história do Brasil; escolheu então, a esboço, a “*Batalha do Avaí*”, obra que só veio a ser concluída em 1877, quando já se encontrava em Florença, para onde partira em 1873, ali permanecendo até 1855. Nesse último ano seguiu para a França, e logo em seguida, retornou ao Brasil. Em janeiro de 1886 assinou um contrato com o governo paulista com vistas à execução, no prazo de três anos de um quadro comemorativo da Proclamação da Independência. Pintou-o em nova estada em Florença, onde o exibiu em abril de 1888; trazendo-a para o seu país natal, passou essa obra a pertencer ao Museu do Ipiranga, em São Paulo. Eleito em 1890 deputado à Assembléia Constituinte, veio fixar-se no Rio de Janeiro, voltando desde então à Europa apenas por tratamento de saúde. Gonzaga Duque assim o focalizou, em “*A Arte Brasileira*” (1888): “Quais as obras que esse homem deveria produzir, ou melhor: quais os assuntos prediletos a esse temperamento? Os bíblicos e os históricos me parecem de melhor acordo com tal natureza, sobretudo os bíblicos. E não erro. Extraio uma carta por ele enviada a um colega (em 64, a Vítor Meireles) o tópico seguinte, que muito bem corrobora a minha asserção: ‘Minha natureza é outra; não creio dobrar-me com facilidade às

exigências passageiras dos costumes de cada época, que também são uma das fontes em que um talento como o seu pode achar pérolas. A minha paixão só a história sagrada sacia-a (...)' . Sim, só a história sagrada pode saciar um espírito como o seu. É nos desrazoamentos das lendas da igreja que ele há de encontrar o gozo de sua imaginação criadora (...) É esse, portanto, o ideal de Pedro Américo; e foi por isso que faltou tintas à sua paleta para terminar “*Sócrates Afastando Alcebiades dos Braços do Vício*”. Mas, para os assuntos religiosos, para as severas cabeças dos escritores sagrados, para a doce e piedosa expressão dos santos, nunca os pincéis correram, e, vão sobre a face da paleta. No entanto, a reputação de Pedro Américo não foi criada com os quadros religiosos. O seu nome começou a crescer da exposição do “*Combate de Campo Grande*” e tomou, definitivamente, importância depois de concluída a tela de Avaí”. O MNBA – no qual se encontram algumas de suas obras de maior peso, como “*David e Abizag*”, “*Joana d’Arc*”, “*Judite e Holofernes*”, “*Batalha do Avaí*”, “*Rabequista Árabe*” e “*Voltaire Abençoando o Neto de Franklin*” – incluindo-o nas mostras de pintura Religiosa (1943) e Um Século da Pintura Brasileira (1952). O mesmo Museu elaborou e editou, em 1965, um catálogo contendo dados biográficos do artista apresentados por Manuel Constantino Gomes Ribeiro, além da análise de algumas telas de sua autoria. Pedro Américo no acervo Museu Imperial (Petrópolis, com “*Batalha de Campo Grande*”, “*Casamento da Princesa Isabel*” e “*D. Pedro II na Abertura da Assembléia Geral*”), Museu de Arte de São Paulo (“*Paz e Concórdia*” e “*Retrato de Caio da Silva Prado*”), Pinacoteca do Estado de São Paulo (“*Fausto e Margarida*”) e Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (além da citada “*Sócrates Afastando Alcebiades dos Braços do Vício*”, o retrato de Manuel de Araújo Porto Alegre). Teodoro Braga reuniu diversas referências bibliográficas a seu respeito em “*Artistas Pintores no Brasil*” (1942), tendo Francisco Acquarone e A. de Queirós Vieira reproduzido, em “*Primores da Pintura no Brasil*” (1941), quase uma dezena de suas obras mais importantes.

Referências Bibliográficas:

PONTUAL, Roberto. “*Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969, pág. 411/12.

História Arquivística:

Documentos comprados em 14 de maio de 1962 de Cardoso de Oliveira. **Coleção tombada pelo IPHAN (processo de tombamento nº 1392-T-1997).**

Inventário Analítico

NOTAÇÃO	RESUMO
<p>PA 01</p>  <p>39.001</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “D. Catarina de Ataíde” / Pedro Américo.</p> <p>01 Desenho a bico de pena: 21,4x13,6.</p> <p>Sem ass. e s.d.</p>
<p>PA 02</p>  <p>39.002</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “D. Catarina de Ataíde” / Pedro Américo.</p> <p>01 Desenho a bico de pena e grafite: 13,8x21,8cm.</p> <p>Sem ass. e s.d.</p> <p>Resumo: detalhes da mão e esboços do corpo.</p>
<p>PA 03</p>  <p>39.003</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “O Noviciado” / Pedro Américo. [set/out de 1894.</p> <p>01 Desenho a bico de pena e a lápis de cor: 15,2x11 cm.</p> <p>Assinado.</p>

Coleção Pedro Américo (PA)

NOTAÇÃO	RESUMO
<p data-bbox="357 349 443 383">PA 04</p>  <p data-bbox="357 815 443 848">39.004</p>	<p data-bbox="644 349 1331 472">AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “A visão de Hamlet” / Pedro Américo. [1893].</p> <p data-bbox="644 521 1091 555">01 Desenho grafite: 16,3x10,9 cm.</p> <p data-bbox="644 604 772 638">Assinado.</p>
<p data-bbox="357 931 443 965">PA 05</p>  <p data-bbox="357 1285 443 1319">39.005</p>	<p data-bbox="644 931 1331 1055">AMÉRICO, Pedro. Estudo para uma medalha com as efigies de “D. Pedro II e Princesa Isabel” / Pedro Américo.</p> <p data-bbox="644 1104 1091 1137">01 Desenho grafite: 11,9x17,7 cm.</p> <p data-bbox="644 1187 836 1220">Assinado e s.d.</p>
<p data-bbox="357 1402 443 1435">PA 06</p>  <p data-bbox="357 1859 443 1892">39.006</p>	<p data-bbox="644 1402 1331 1525">AMÉRICO, Pedro. Estudo para a figura de Eva no quadro “A Primeira Culpa” / Pedro Américo. [28 de abril de 1898].</p> <p data-bbox="644 1529 1091 1563">01 Desenho grafite: 15,8x14,9cm.</p> <p data-bbox="644 1574 772 1608">Assinado.</p>

Coleção Pedro Américo (PA)

NOTAÇÃO	RESUMO
<p>PA 07</p> <p>39.007</p>	<p>AMÉRICO, Pedro.</p> <p>Estudo para um quadro: esboço de uma mulher / Pedro Américo.</p> <p>01 Desenho a lápis: 21,8x33 cm.</p> <p>Sem assinatura e s.d.</p> <p style="background-color: yellow;">Obs: Péssimo estado de conservação, laboratório não interferiu. O documento foi descartado em janeiro de 2011 porque encontrava-se desintegrado, totalmente destruído e impossível de ser manuseado.</p>
<p>PA 08</p>  <p>39.008</p>	<p>AMÉRICO, Pedro.</p> <p>Decalque de uma gravura de Gianni, com as figuras de D. Pedro I e detalhe da sua espada e punho [Estudo para um quadro] / Pedro Américo.</p> <p>01 Decalque a lápis: 36,4x36,1 cm.</p> <p>Sem assinatura e s.d.</p>
<p>PA 09</p>  <p>39.009</p>	<p>AMÉRICO, Pedro.</p> <p>Estudo para o quadro “Paz e Concórdia”[*] / Pedro Américo. [12 de dezembro de 1895].</p> <p>01 Desenho a grafite: 11,5x16,5 cm.</p> <p>Assinado.</p>

^{*} O quadro encontra-se hoje no Museu do Itamaraty, no RJ.

NOTAÇÃO	RESUMO
<p style="text-align: center;">PA 10</p>  <p style="text-align: center;">39.010</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “Paz e Concórdia” / Pedro Américo. [03 de novembro de 1897].</p> <p>01 Desenho a grafite: 15,2x14,1 cm.</p> <p>Sem assinatura.</p>
<p style="text-align: center;">PA 11</p>  <p style="text-align: center;">39.011</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “Paz e Concórdia” / Pedro Américo. [12 de dezembro de 1897].</p> <p>01 Desenho a bico de pena: 21x17,3 cm.</p> <p>Sem assinatura.</p>
<p style="text-align: center;">PA 12</p>  <p style="text-align: center;">39.012</p>	<p>AMÉRICO, Pedro. Estudo para o quadro “Paz e Concórdia” / Pedro Américo. [dezembro de 1895].</p> <p>01 Desenho a grafite: 17,3x20,8 cm.</p> <p>Sem assinatura.</p>

NOTAÇÃO	RESUMO
<p data-bbox="368 344 456 376">PA 13</p>  <p data-bbox="368 837 456 869">39.013</p>	<p data-bbox="663 344 983 421">AMÉRICO, Pedro. Estudo / Pedro Américo.</p> <p data-bbox="663 465 1134 497">01 Desenho a grafite; 32,7x21,8 cm.</p> <p data-bbox="663 542 935 573">Sem assinatura e s.d.</p>

Indexação:

A PRIMEIRA CULPA, quadro, estudo – PA 06
A VISÃO DE HAMLET, quadro, estudo – PA 04
D. CATARINA DE ATAÍDE, quadro, estudo – PA 01; PA 02
D. PEDRO I, gravura de Gianni, decalque – PA 08
D. PEDRO II E PRINCESA ISABEL, efígies, medalha, estudo – PA 05
ESTUDOS PARA QUADROS – PA 01; PA 02; PA 03; PA 04; PA 06; PA 08; PA 09; PA 10;
PA 11; PA 12; PA 13
FIGURA FEMININA, quadro, esboço – PA 07
GIANNI, gravurista – PA 08
MULHER, quadro, esboço – PA 07
O NOVICIADO, quadro, estudo – PA 03
PAZ E CONCÓRDIA, quadro, estudo – PA 09; PA 10; PA 11; PA 12
PEDRO AMÉRICO, esboço de quadro – PA 07
PEDRO AMÉRICO, estudo para medalha – PA 05
PEDRO AMÉRICO, estudos para quadros – PA 01; PA 02; PA 03; PA 04; PA 06; PA 08; PA 09;
PA 10; PA 11; PA 12; PA 13